

**TÍTULO:** PERFIL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS DO TRATAMENTO DE PRIMEIRA LINHA ANTI-TUBERCULOSE NA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ DE SOROCABA- SP

**AUTORAS:** ARAÚJO, L. G.; SHIKAMA, M. L.

**INSTITUIÇÃO:** FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS (RUA TESSÁLIA VIEIRA DE CAMARGO, 126, CEP 13083-887, CAMPINAS – SP, BRASIL); INSTITUTO ADOLFO LUTZ – CRL XI – SOROCABA, SP (RUA JÚLIO HANSER, 49, CEP 18030-320, SOROCABA – SP, BRASIL)

**RESUMO:**

A tuberculose, cujo principal agente etiológico é a bactéria *M. tuberculosis*, é uma doença infecciosa que causa um grande número de mortes no mundo, sobretudo pela demora no diagnóstico, pelo uso equivocado do esquema de tratamento e pela emergência de casos resistentes aos fármacos disponíveis. O diagnóstico laboratorial da tuberculose é feito através de microscopia, cultura para micobactérias e métodos moleculares. Uma vez diagnosticada a doença, é realizado o Teste de Sensibilidade aos Antimicrobianos (TSA) para pacientes prioritários, como aqueles que vivem privados de liberdade, que tiveram recidiva da doença ou que abandonaram o tratamento, por exemplo. O presente estudo teve como objetivo caracterizar o perfil de resistência aos fármacos do tratamento de primeira linha para tuberculose (Isoniazida, Rifampicina, Estreptomicina e Etambutol) de amostras submetidas ao TSA na região de Sorocaba, SP. Foi realizado um estudo retroativo de 778 resultados do TSA produzidos no Laboratório de Micobactérias do Centro de Laboratórios Regionais - Instituto Adolfo Lutz - Sorocaba XI, respeitando o protocolo de finalização no período datado entre janeiro de 2014 e dezembro de 2016. Os resultados indicaram que a taxa de prevalência global de resistência para a região foi de 7,33%, sendo que 5,4% dos pacientes apresentaram resistência a pelo menos um fármaco e 1,41% apresentou multirresistência (resistência a pelo menos Isoniazida e Rifampicina). Outros padrões de resistência (resistência associada de Isoniazida e Estreptomicina e de Rifampicina e Estreptomicina) somaram 0,51% do total de amostras submetidas ao teste. A resistência a Estreptomicina representa a maior parcela de monorresistência (52,38%), seguida por Isoniazida (45,24%). Portanto, é possível concluir que a região de Sorocaba apresenta taxas de prevalência de resistência aos fármacos antituberculose satisfatórias, com indicadores superiores ou em concordância com o encontrado em outras regiões do Estado de São Paulo e de acordo com o recomendado pela Organização Mundial da Saúde.

**Palavras-chave:** Tuberculose, teste de sensibilidade aos antimicrobianos, *M. tuberculosis*, resistência às drogas

**Agências de fomento:** Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo; Instituto Adolfo Lutz